



**Universidade Federal do Pará**  
**Instituto de Educação Matemática e Científica**  
**Faculdade de Educação Matemática e Científica**  
**Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens**

**JULIANA TORRES DOS SANTOS**

**CANTINHO DE LEITURA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS  
LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belém – PA

2015

JULIANA TORRES DOS SANTOS

CANTINHO DE LEITURA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS  
LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao II Seminário Nacional de Linguagens, Tecnologias e Práticas Docentes (GELPEA/UEPA), apresentado no dia 12 de setembro de 2014, revisado e ampliado como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem na Universidade Federal do Pará. Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. MSc. Lorena Bischoff Trescastro.

Belém – PA

2015

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –  
Biblioteca do IEMCI, UFPA**

---

Santos, Juliana Torres dos.

Cantinho de leitura: um estudo sobre a formação de crianças leitoras na educação infantil / Juliana Torres dos Santos, orientadora Profa. MSc. Lorena Bischoff Trescastro. – 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, Belém, 2015.

1. Leitura – estudo e ensino. 2. Educação de crianças. 3. Estratégias de aprendizagem. 4. Prática de ensino. I. Trescastro, Lorena Bischoff, orient. II. Título.

---

CDD - 22. ed. 372.4

JULIANA TORRES DOS SANTOS

CANTINHO DE LEITURA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS  
LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao II Seminário Nacional de Linguagens, Tecnologias e Práticas Docentes (GELPEA/UEPA), apresentado em 12 de setembro de 2014, revisado e ampliado como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem na Universidade Federal do Pará. Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. MSc. Lorena Bischoff Trescastro.

---

**Profa. MSc. Lorena Bischoff Trescastro**  
**Presidente da Banca (Orientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dra. Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredi**  
**Membro da Banca**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues**  
**Membro da Banca**

Belém – PA

2014

*Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a minha formação. Desde familiares, a professores e outras pessoas que fizeram parte da minha vida acadêmica, pois a caminhada foi longa e grandes aprendizados fazem parte da minha história. É com muito orgulho que posso dizer até aqui o Senhor me ajudou.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a todos que colaboraram para a minha formação, em especial:*

*A Deus, por seu infinito amor e sua misericórdia que me ampararam ao longo dessa caminhada cheia de desafios, dando força para persistir ao longo das experiências vivenciadas, tornando tudo possível durante esse tempo de aprendizagem.*

*Agora é a hora de agradecer aqueles que me apoiaram sempre, em diversas situações e posso dizer com toda a convicção que são exemplos em minha formação durante esses anos vivenciados, contribuindo com ensinamentos diários. Diante disso é com muito orgulho que agradeço a dedicação do meu pai José Felix Santos um homem honroso que sempre me apoiou e me ajudou nessa caminhada. A minha querida mãe Maria das Neves Santos uma mulher sábia que transmitiu grandiosos ensinamentos ao longo de minha trajetória de vida, apoiando e intercedendo em suas orações diárias.*

*Também agradeço a minha irmã Josiana Santos uma pessoa dedicada em tudo o que faz, sendo primordial em momentos que mais precisei, sempre procurando me aconselhar. Venho também dedicar meus agradecimentos aos meus irmãos Joel Felix, Jessé, Joelma e Junior, sendo que cada um deles me apoiou em determinadas situações e são amigos para toda hora, pois sei que posso conta.*

*A meus demais familiares e a meus amigos, pela companhia e pelo auxílio em diversos momentos.*

*A minha orientadora, Profa. Lorena Trescastro, que proporcionou ensinamentos a partir de experiências vivenciadas ao longo da caminhada acadêmica, desenvolvendo um excelente trabalho ao longo desse processo, sendo referência fundamental na minha formação. E aos demais docentes que também contribuíram nessa trajetória.*

## **RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre estratégias de leitura adotadas pela professora na sala de aula, a partir do cantinho de leitura, que contribuem para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil. A metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário a três professoras, observações em sala de aula em uma turma de Educação Infantil em uma escola particular, localizada em Belém. A análise dos dados está fundamentada, dentre outros, em Colomer (2007), Derdyk (1989), Jolibert (1994), Lajolo (2005), Schneuwly e Dolz (1999) e Solé (1998). Os resultados da pesquisa apontaram que as estratégias de leitura mais utilizadas pelas professoras foram leitura de histórias, seguida de diálogo e desenhos, e exploração espontânea do acervo literário do cantinho de leitura pelos alunos. Na análise, foi observado que de uma atividade coletiva e oral de leitura de histórias resultaram registros individuais e visuais, pictográficos e escritos, reveladores da compreensão leitora da criança, no entanto o acervo do cantinho de leitura poderia ser ampliado com vistas a incluir outros gêneros discursivos, como cantigas, quadrinhos e brincadeiras infantis a fim de ampliar o repertório de textos das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cantinho da leitura; Estratégias de leitura; Educação Infantil.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 METODOLOGIA .....	9
3 APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	10
4 ANÁLISE DOS DADOS .....	14
4.1 Fala das professoras sobre suas práticas.....	15
4.2 Toda sexta-feira é dia da Ciranda da História .....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
6 REFERÊNCIAS .....	29
7 ANEXOS.....	30

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de crianças leitoras na Educação Infantil nem sempre é prática corrente nas escolas, que posterga as atividades para a aprendizagem da leitura para o Ensino Fundamental. No entanto, sabe-se que as crianças antes dos seis anos de idade têm interesse em ouvir e contar histórias e podem representar estas mesmas histórias já conhecidas através de desenhos acompanhados de legendas escritas. Além disso, a criança convive cotidianamente em suas práticas diárias de linguagem com uma diversidade de gêneros textuais que nem sempre são explorados no espaço escolar para promover estratégias de leitura na Educação Infantil.

O interesse pelo estudo sobre a formação de crianças leitoras na Educação Infantil surgiu no decorrer do estágio, realizado pela autora deste artigo, no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências Matemática e Linguagem (IEMCI/UFPA), quando se constatou por parte da professora da turma um trabalho didático para a aprendizagem da leitura a partir do cantinho de leitura instalado em sala de aula. Este tema abrange a importância da leitura no contexto educacional, uma vez que diferentes práticas podem ser adotadas, desde o ingresso da criança na escola, e mediadas com estratégias que contribuem para a construção do conhecimento do mundo das letras pela criança.

Neste estudo, destacamos o papel da escola na formação de crianças leitoras, desde a Educação Infantil, porque de modo geral nem sempre as crianças dispõem em outro lugar que não a escola de um acervo variado de livros, que lhes oportunizem acesso a uma diversidade de histórias infantis. Ao nos propormos a estudar o trabalho de leitura na sala de aula é possível explorar e conhecer as estratégias que são adotadas nas práticas de sala de aula na Educação Infantil, que são essenciais ao processo de ensino e aprendizagem e podem motivar e despertar, dependendo das estratégias adotadas pelos professores, o interesse das crianças pela leitura na escola e fora dela.

A leitura deve partir do universo da criança para despertar o interesse durante as atividades de linguagem, como é o caso da ambiência de leitura criada na sala de aula com o cantinho de leitura, que dispõe de recursos que podem ser explorados em várias atividades em sala de aula. Tratando de um estudo de práticas escolares de leitura é que pretendemos observar as estratégias utilizadas pela professora, em uma turma de Educação Infantil, a partir do cantinho de leitura, que é um espaço essencial para o processo de ensino e apren-

dizagem a fim de contribuir para a realização de diferentes atividades e proporcionar a interação com uma variedade de livros infantis.

A partir do cantinho de leitura, o professor pode explorar diversas estratégias que podem contribuir para a formação de crianças leitoras de modo a desenvolver as práticas de leitura. Esse cantinho que se encontra no espaço escolar serve como recurso para auxiliar o professor no envolvimento da turma provocando o interesse das crianças por diferentes textos literários que as encantam, pois, com o cantinho de leitura, elas têm acesso a um acervo literário e podem escolher o livro que desperta sua atenção, tal como os leitores o fazem em atividades sociais fora da escola, por exemplo, em uma livraria ou banca de revistas.

Ao realizar um estágio extracurricular em uma escola particular de Belém, foi possível observar o trabalho com a leitura a partir do cantinho presente em sala de aula na Educação Infantil o que me chamou a atenção, pois em cada sala de aula das turmas era possível observar um cantinho exposto com livros infantis, e durante a permanência em sala com a classe, pude perceber o trabalho que era realizado com as crianças, em especial na turma de pré II, onde era marcante o trabalho de leitura de histórias todas as sextas-feiras em cada turma, já que as professoras realizavam um planejamento em conjunto. Esse contato ao longo do estágio possibilitou observar uma turma da educação infantil em que foi evidente o interesse dos alunos em relação à leitura de histórias realizada pela professora da classe.

Com o trabalho que estava sendo desenvolvido foi possível observar o interesse dos alunos pelos livros que estavam presentes no cantinho da sala, pois as leituras realizadas regularmente às sextas-feiras, como atividade de rotina presente no planejamento, contribuíram para despertar o interesse das crianças por outras histórias.

Durante o estágio foram observadas situações em que, quando as crianças estavam no cantinho de leitura, elas escolhiam o livro que desejavam ler, depois começavam a folhear o livro de histórias, olhavam e comentavam o que estavam vendo nas imagens e passavam o dedo para mostrar que estavam fazendo a leitura e começavam a contar a história do seu jeito. Pode-se notar que pelo simples fato da criança manusear e escolher o livro, tais procedimentos podem gerar uma atitude autônoma no processo de leitura.

Diante do exposto, considerando que as práticas de leitura na Educação Infantil são essenciais para a aprendizagem da linguagem pela criança, o estudo foi desenvolvido a partir das seguintes questões norteadoras: (1) como as crianças interagem com os livros no cantinho de leitura, se de modo espontâneo ou mediado pela professora? (2) quais atividades de leitura a professora realiza com a turma utilizando o acervo literário do cantinho de leitura? (3) o que foi proposto para que as crianças realizassem após o momento que permaneceram no cantinho

de leitura? (4) o que propor para contribuir na formação de crianças leitoras além do que foi observado nas aulas?

De modo geral, com este estudo buscou-se identificar estratégias de leitura, adotadas pela professora de uma turma de Educação Infantil do pré II, dando destaque ao cantinho de leitura, tendo em vista como ele é explorado em sala de aula sendo um meio que pode contribuir diretamente para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil. Para tanto, primeiramente foram feitos registros de como as crianças interagem com o acervo literário disponível no cantinho de leitura na sala de aula. Em seguida, foram apontadas as estratégias adotadas pela professora nas situações didáticas com enfoque na leitura, incluindo a análise das produções das crianças. E foram analisadas também respostas dadas por três professoras que atuam no *locus* da pesquisa a um questionário que evidenciaram as estratégias utilizadas em sala de aula no processo de ensino com relação à leitura. Por fim, a título de sugestão, com vistas a contribuir com as práticas de leitura e formação de crianças leitoras na Educação Infantil, foram apontadas outras estratégias de leitura que podem ser incluídas às práticas observadas.

Neste sentido, entendemos que o registro e a análise de como as crianças interagem com os livros no cantinho de leitura e de quais atividades foram realizadas com a turma, utilizando o acervo literário, podem contribuir para a compreensão sobre o uso do cantinho de leitura como espaço privilegiado para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa, com abordagem qualitativa, foi desenvolvida em cinco etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário, observação em sala de aula, análise dos dados coletados e sugestões de estratégias de leitura para a Educação Infantil, conforme segue:

(1) Na primeira etapa foi feito levantamento bibliográfico acerca das práticas e estratégias de leitura na sala de aula, enfatizando a aprendizagem da leitura na Educação Infantil.

(2) Na segunda etapa foi aplicado um questionário com perguntas abertas, a três professoras que atuam em turmas de Educação Infantil na escola, onde se deu a pesquisa, dentre elas está a professora em que se deu as observações em sala de aula na etapa seguinte.

(3) Na terceira etapa foram feitas dez observações em sala de aula em uma turma de Educação Infantil, de uma escola particular de Belém, no período de 21 de fevereiro a 06 de

junho de 2014, às sextas-feiras, porque era neste dia da semana que estavam previstas no planejamento as atividades no cantinho de leitura. A coleta de dados se deu por meio de registros fotográficos e anotações no diário de bordo, focalizando as estratégias de leitura no ambiente escolar a partir do cantinho de leitura.

(3) A quarta etapa compreendeu a análise dos dados coletados na observação, com vistas a evidenciar as atividades propostas pelas professoras e realizadas pelas crianças em sala de aula.

(4) Na quinta etapa, a título de contribuição às práticas de leitura, foram feitas considerações e apontadas estratégias para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil, para além do que foi observado.

### **3 APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com Colomer (2007, p.198), “incentivar a leitura e ensinar a ler são os dois eixos sobre os quais discorre a inovação no ensino da literatura”. O convívio das crianças com os livros na sala de aula, desde a Educação Infantil, se constitui em uma condição essencial para a educação literária das novas gerações. Ainda que não saiba ler, no sentido literal do termo, na escola, quando a criança observa o professor lendo para ela sua atenção se volta para aquele que conta a história que até o momento para ela era desconhecida ou sabe pouca coisa a respeito. Ouvir histórias lidas ou narradas pelos adultos é essencial para o desenvolvimento da linguagem infantil.

Pesquisas de Wells (1988), citadas por Teberosky e Colomer (2003, p. 170), concluíram que “a preparação mais benéfica para a aquisição da linguagem escrita consistia em ter escutado narrações ou leituras de histórias”. A criança ao observar o adulto ler, deseja fazer o mesmo, isso mobiliza na criança atitudes leitoras e quando tem a oportunidade de escolher um livro para folhear, como no acesso ao acervo literário do cantinho de leitura, organizado na classe de Educação Infantil, fará suas próprias escolhas em relação ao tipo de livro a ser lido, pois já conhece um repertório de histórias. Essas vivências também repercutem na compreensão que a criança vem construindo acerca da cultura escrita, tal como indicam Trescastro e Silva (2014, p. 2069) ao afirmarem que:

Do ponto de vista pedagógico, a leitura em voz alta pelo professor à turma, um gesto coletivo, seguida da produção escrita da narrativa pelo aluno, uma atividade individual, no sentido de que cada aluno escreve seu próprio texto, ainda que subjetivamente para escrever acesse uma multiplicidade de vozes decorrentes de leituras e/ou concepções de sua própria individualidade, se constitui em uma intervenção necessária para que os alunos aprendam a se comunicar por escrito a partir da leitura de textos literários.

Ainda que não se pretenda que a criança na Educação Infantil saiba produzir um texto escrito, como é o caso das crianças do Ensino Fundamental, entende-se que ela possa reconstituir a narrativa por meio de desenhos, palavras, garatujas e expressões. De qualquer modo, ao manusear o livro, a criança começa a descobrir o que está por trás de cada página impressa. Ouvir a professora ler para ela e depois ter oportunidade de ler por si mesma, em um movimento social para um individual, se constituem em atividades, que certamente contribuem para a formação de crianças leitoras, desde a Educação Infantil.

O desenho faz parte do processo de ensino da criança, ele não é apenas uma forma de registro, pois envolve uma linguagem que expressa conhecimento a determinada situação vivenciada. Conforme Derdyk (1989, p.84) “o desenho é a projeção no espaço do papel da percepção espacial vivida pela criança”. A cada história ouvida podem os alunos serem provocados a realizar novos traçados, colocando os personagens presentes na história expressando sua maneira própria na produção.

A esse respeito, Derdyk (1989, p.111) fala que “o desenho mobiliza tanto a aquisição técnica e operacional (que se refere ao manejo de instrumentos e materiais) quanto a aquisição intelectual (produto da imaginação)”. Assim podemos perceber a importância do desenho no processo de ensino e aprendizagem, pois ao desenhar o aluno pode expressar sua criatividade e imaginação, atribuindo sentido como no caso do registro de histórias lidas em sala de aulas. O desenho é uma representação que expressa conhecimentos por meio de uma linguagem gráfica, em que a criança ouve e internaliza produzindo sua criação que envolve traçados que desenvolvem também sua coordenação motora durante a realização dos registros.

As crianças desde cedo vivenciam práticas diárias que contribuem com o processo de ensino no ambiente escolar. Em relação à prática de leitura em sala de aula Kleiman (2005, p.25) afirma que

Na leitura, a prática é colaborativa quando o professor se encarrega de fazer perguntas que orientarão o leitor iniciante, ou quando o professor lê uma história para todos. Nesses casos, aquele que já é letrado (e necessariamente conhece o código) ajuda aqueles que não conhecem nem o código nem a função das ilustrações no livro, mas que têm familiaridade com a prática de contar histórias e cooperam escutando com o silêncio.

Práticas escolares de narração e leitura de histórias pela professora, acompanhadas de registros e desenhos, realizadas sistematicamente, desde a Educação Infantil, podem proporcionar estratégias de leitura que contribuem para a formação de crianças leitoras criando situações, na sala de aula, na biblioteca ou em outros espaços de convívio com os livros e outros materiais de leitura, nas quais as crianças se envolvam em diversas atividades de leitura.

No entanto, a aprendizagem da leitura decorre tanto das situações de ensino que são proporcionadas na escola quanto das situações vividas no cotidiano ao longo da vida. Sobre isso Lajolo (2005, p. 7) argumenta que “ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida”.

Com suas palavras, Lajolo nos chama atenção para que além da escola há outros lugares para se ler e aprender a ler, e que além de livros há outros tipos de textos que as crianças interagem fora da escola. Para Solé (1998, p. 87), “é preciso ensinar estratégias que ajudem a compreender diferentes tipos de textos”. A formação de crianças leitoras não se limita ao estudo da palavra e da frase, mas se estende ao texto. Conforme Jolibert (1994, p.149), o texto deve ser entendido como todo escrito autêntico (ou seja, não construído especificamente para ensinar/aprender a ler), integral (não desfigurado pela redução a um ‘trecho’), que responde a uma determinada situação efetiva. Serve para comunicar, isto é, expressar, informar, contar, descrever, explicar, argumentar e fazer entrar em jogo a função poética da linguagem.

Na prática de sala de aula, o professor deve colocar à disposição dos alunos uma multiplicidade de textos que estão disponíveis em livros, jornais, revistas, catálogos, panfletos, cartazes, listas telefônicas, dicionários, filmes..., enfim o que circula na sociedade, em ambientes extra escolares, e é lido por leitores autênticos, “pode ser uma história, um artigo, um cartaz, uma ficha, uma carta, uma lista, um poema, um anúncio classificado, etc.” (JOLIBERT, 1994, p.149), porém não são os materiais disponíveis, propriamente, que criarão as condições de aprendizagem da leitura, mas as interações que as crianças realizarem com estes objetos culturais, com a orientação do professor, mediante a execução de projetos e atividades de leitura individual, em grupo e coletiva, de diferentes modos, com múltiplos significados.

Em seus estudos Schneuwly e Dolz (1999) recomendam que o trabalho com gêneros textuais na escola se encaminhem no sentido de que as práticas sociais de linguagem se constituam como objetos de ensino da linguagem na escola. Para os autores, os gêneros do

discurso servem como um “ponto de comparação que situa as práticas de linguagem” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p. 6). De modo que ao se utilizar o gênero textual na escola, o texto se constitui como um instrumento que possibilita o estudo e a aprendizagem da língua sem deixar a comunicação fora desse processo, porque os textos e as atividades realizadas são legítimas, tais como ocorrem socialmente, fora da escola, e não produzidos apenas para servirem de objeto de ensino.

Nesta mesma perspectiva, consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 139) que “a ampliação do universo discursivo das crianças também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e de manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver e pensar”. Entende-se que tal variedade inclui histórias infantis, brincadeiras, cantigas, lendas, histórias em quadrinhos, notícias, regras de jogo e todo tipo de texto que possa interessar à criança.

Este Referencial sugere práticas de leitura para que sejam realizadas com as crianças em classes de Educação Infantil, quais sejam: “Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional” (BRASIL, 1998, p. 140), ou seja, mesmo que ainda não dominem o sistema de escrita alfabética para proceder à decodificação do escrito, pode a criança desenvolver atitudes próprias de leitores experiências e suas preferências e gosto por determinado gênero literário.

Neste mesmo sentido, o documento sugere também a “observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo” e a “valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento” (BRASIL, 1998, p. 141). Uma das formas de se proporcionar essas práticas de leitura na sala de aula de Educação Infantil é a organização de um cantinho de leitura com materiais diversos que possam envolver as crianças em diferentes atividades de leitura, planejadas e espontâneas, como fonte de informação e entretenimento.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

No cotidiano escolar, durante a pesquisa, foram observadas práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. A experiência de vivência na ambiência escolar permitiu conhecer e compreender como o ambiente escolar é essencial para a formação da criança por meio do processo de ensino e aprendizagem, observando e participando do processo foi possível perceber como é desenvolvido o trabalho com a leitura nas diferentes situações de prática de sala de aula.

Se tratando da educação infantil, o processo desenvolvido envolveu estratégias para atrair a atenção da criança e estimular seu desenvolvimento cognitivo em diversas atividades realizadas. Em uma turma do Pré II, em que foi desenvolvido o estágio extracurricular e a coleta de dados, presenciamos diversas atividades que fazem parte do cotidiano infantil, utilizando músicas, atividades com textos de forma lúdica, a utilização do livro em atividades diárias, a realização da agenda, entre outras que são essenciais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

As atividades, que eram desenvolvidas diariamente, envolviam o ato de ler, portanto são pertinentes ao processo de aprendizagem da leitura que as crianças estavam passando. Ao vivenciar esta prática é que me atentei ao observar que todas as salas da escola de Educação Infantil possuíam um cantinho de leitura com diferentes livrinhos destinados às crianças, partindo desse olhar é que percebi que as crianças gostam de explorar esses livros, pois se sentem a vontade ao manusear o acervo literário que faz parte do ambiente em que estão inseridos diariamente.

Uma das atividades identificadas que ocorre, não só nas turmas de Pré II, mas em outras turmas, foi a Ciranda da História que é realizada toda sexta-feira, a partir da qual as crianças exploravam os livros do cantinho da leitura que trazem histórias infantis que contribuem para o desenvolvimento da linguagem infantil, com as interações didáticas desenvolvidas, partindo das histórias realizadas pela professora.

A Ciranda da História possibilitou atrair a atenção da criança por meio da linguagem que é expressa na leitura e conversa sobre a história de um dos livros do Cantinho de Leitura. Após esse momento tem a hora de fazer o registro da história, pondo em prática o que foi compreendido, expressando sua própria produção por meio de desenhos, evidenciando elementos que fazem parte história.

Nesta seção analisaremos a fala dos professores sobre suas práticas de leitura na sala de aula, em turmas de Educação Infantil, extraídas das respostas do questionário com seis

perguntas abertas, aplicado a três professoras que atuam na escola, onde foi feita a pesquisa e os encaminhamentos didáticos, registrados nas observações, às sextas-feiras em uma classe de Pré II na Ciranda da História com o acervo literário do Cantinho da Leitura.

#### 4.1 Fala das professoras sobre suas práticas

O questionário foi realizado em novembro com três professoras do Pré II, que atuam na escola onde se deu a pesquisa e desenvolvem um trabalho com o público infantil de faixa etária de 4 a 5 anos, com base em um planejamento elaborado em conjunto. O questionário evidenciou o perfil das docentes quanto à idade, formação, pós-graduação e o tempo de formação, além disso, ainda abordam seis perguntas que envolvem questões sobre o cantinho da leitura em sala de aula, explorando a importância do trabalho com a leitura de histórias infantis no processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil.

Podemos observar nas respostas que serão evidenciadas nos quadros a seguir, que vem mostrar o trabalho que é realizado nas turmas de Pré II de uma escola particular de Belém, onde primeiramente é possível analisar o perfil das três professoras (P1, P2, P3) que responderam ao questionário.

**Quadro1: Perfil das docentes que participaram da pesquisa**

Professoras	Idade	Formação	Curso	Tempo de formação
<b>P1</b>	38	Pós-graduação (Gerência escolar)	Pedagogia	15
<b>P2</b>	24	Graduação	Pedagogia	1
<b>P3</b>	36	Pós-graduação (Gestão e supervisão escolar)	Pedagogia	11

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No Quadro 1, constam informações que identificam o perfil das docentes participantes da pesquisa, sendo que a P1 (Professora 1) foi a professora com quem coletei os registros dos alunos e fiz as observações em sala de aula no decorrer do estágio e as P2 (Professora 2) e P3 (Professora 3) participaram apenas respondendo as questões do questionário no qual foi possível analisar o trabalho que vem sendo desenvolvido na escola nas turmas de Educação Infantil, já que foi observado que as professoras realizam o planejamento das aulas em

conjunto e utilizam o cantinho de leitura na sala de aula. Conforme se vê as três professoras possuem formação superior em pedagogia, sendo que duas delas cursaram pós-graduação. Dentre as três a professora, cuja prática foi observada, é a que tem mais tempo de formação, sendo a mais experiente também.

As respostas das docentes às seis questões respondidas serão mostradas a seguir por ordem de aplicação do questionário, da primeira a sexta questão respondida, cujas questões foram expostas quadro a quadro.

### **Quadro 2: Sobre a importância do cantinho de leitura na sala de aula**

<b>1. Qual a importância do cantinho de leitura na sala de aula?</b>	
P1	Ele é um grande atrativo e estimulador ao hábito da leitura, quando usado diariamente.
P2	Incentivar ao hábito da leitura.
P3	È importante porque estimula o interesse pela leitura

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Nas respostas do Quadro 2, podemos verificar a devida importância dada pelas professoras ao cantinho de leitura, já que as três fazem uso do cantinho de leitura na sala de aula. Esse recurso, expresso nas falas das docentes, vem sendo usado no contexto educacional com foco na aprendizagem da leitura, para contribuir com a formação da criança em seu processo inicial de escolarização. Tal como propõe Colomer (2007) ao destacar a relevância de se incentivar a leitura e o convívio das crianças com os livros na sala de aula, desde a Educação Infantil.

### **Quadro 3: Uso de livros ou revistas infantis pelos alunos na sala de aula**

<b>2. Seus alunos traziam livros ou revistas infantis para sala de aula? E como o espaço destinado aos livros era explorado por seus alunos durante as aulas?</b>	
P1	Sim, geralmente na sexta-feira para a hora do conto. Os livros eram muito utilizados, após o lanche momento em que cada um pega o livro de seu interesse.
P2	Sim, diariamente traziam livrinhos de fabulas clássicos. Quanto ao espaço destinado à leitura os alunos, após o lanche, manuseavam os livros e escolhiam as histórias que seriam lidas na “hora do conto”.
P3	Sim, era explorado sempre no final da atividade, sempre fazia a rodinha, quando eles traziam seus livros, assim cada um expressava o conto.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No Quadro 3 é destacado que os alunos possuem materiais fora do contexto escolar que envolvem literaturas infantis, pois eles os levavam para a escola para explorar com os

colegas. E sempre exploravam diariamente desenvolvendo atividades com as histórias. Além da rotina semanal com atividades de leitura estabelecida toda sexta-feira na escola as leituras de casa parecem ganhar espaço na escola, conforme sugeriu Lajolo (2005), uma vez que a professora diz explorar também livros que os alunos trazem de casa.

Ao abordar a exploração dos livros no espaço de sala de aula, é possível notar nas respectivas falas das docentes, a forma espontânea do manuseio dos alunos em relação aos livros expostos na sala de aula, cujo acervo fica ao alcance da criança. Em relação às situações mencionadas, o professor pode mediar as situações de leitura que ocorrem em sala de aula que contribuem para a aprendizagem da criança, como o simples ato de escolher, manusear o livro de sua preferência, como no caso da exposta pelas professoras, podendo mediar para contribuir com condições de aprendizagem da leitura.

Isso remete ao que propõe Jolibert (1994, p.149) quando coloca a questão das interações que podem ocorrer utilizando diferentes materiais que podem se expostos em sala de aula contribuindo na formação de crianças leitoras. Na resposta da P3, podemos perceber que a professora mediava a situação em relação à leitura, aos livros que os alunos traziam, em que cada aluno podia contar sua história, do seu jeito.

#### **Quadro 4: Atividades realizadas a partir da leitura de histórias infantis**

<b>3. Qual a importância de realizar a leitura de histórias infantis no processo ensino e aprendizagem?</b>	
P1	É importante, pois estimula o imaginário, trabalha a concentração, criatividade e favorece o hábito pela leitura.
P2	Por meio da leitura há a motivação para a descoberta das primeiras palavras, como também há o maior estímulo para a criatividade e imaginação.
P3	Desenvolve o letramento principalmente a questão da verbalização que envolve a linguagem oral quando trabalhamos com histórias ou contos.
<b>4. Que atividade pode ser realizada utilizando o cantinho destinado aos livros?</b>	
P1	Leitura, montagem de peça, recriação de outras histórias, reprodução gráfica e outros.
P2	Rodas de contação de histórias.
P3	Registro da história preferida, desenvolver a própria história utilizando outros livros, produção de livrinhos por meio de gravuras.
<b>5. Quais as atividades eram desenvolvidas em sala de aula que envolvia a leitura?</b>	
P1	As atividades de rotina como livro, caderno, jogos, gincana da leitura.
P2	Contação de histórias e registro das cenas mais marcantes contidas nos livros.
P3	Leitura de textos, contos, canções e histórias em quadrinhos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Conforme o Quadro 4, no qual foram agrupadas três questões devido guardarem relação temática entre si, nas salas de aulas das docentes, podemos perceber que foram desenvolvidas uma variação de atividades que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos contribuindo para o desenvolvimento da leitura pela criança nessa faixa etária, tais como: reprodução teatral e gráfica da história, roda de contação de histórias, produção de livrinhos, gincana da leitura, canções e histórias em quadrinhos.

A pergunta 3 evidencia por meio da fala das docentes argumentos que são levados em consideração ao desenvolver a leitura de histórias, sendo um gênero que contribui com aspectos fundamentais em relação a linguagem, pois a criança aprimora seu vocabulário e ao trabalhar com um gênero segundo Schneuwly e Dolz (1999) abordam argumentos no sentido de que as práticas sociais de linguagem se constituem objetos de ensino na escola.

É possível perceber também a importância das diferentes atividades que são desenvolvidas em sala de aula, conforme é citado nos Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 139) em relação à ampliação do discurso da criança, pois são citadas na fala das professoras diferentes atividades que propiciam o envolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com a criatividade, a imaginação, a interação.

É necessário desenvolver situações que propiciem os alunos a participar expressando seu conhecimento, seja na contação de história ou outra atividade que envolva a leitura, para tanto, segundo Trescastro e Silva (2014, p. 2069), a intervenção do professor na sala de aula constitui-se como necessária para que os alunos aprendam a se comunicar por escrito a partir da leitura de textos literários.

Se tratando da Educação Infantil o trabalho que é desenvolvido em relação à leitura de histórias é relevante ao processo de alfabetização no qual as crianças se encontram, e conforme expresso pelos argumentos das professoras entrevistadas sendo as histórias um gênero que possibilita contribuir com desenvolvimento da criança em relação à linguagem, gerando aprendizagens por meio da prática desenvolvida em sala de aula.

A fala das professoras expressa em suas respostas mostra que não são propriamente os livros e os materiais que criam as condições de aprendizagem da leitura, mas as interações ocorridas no decorrer das atividades propostas pelas professoras, suscetíveis de estimularem a criatividade, imaginação, expressividade e compreensão leitora, como indicam suas respostas, com múltiplos significados para a formação de crianças leitoras (JOLIBERT, 1994).

### Quadro 5: Estratégias para contribuir na formação de crianças leitoras

<b>6. Durante seu período de vivência com a turma e sua experiência escolar, que estratégias você utilizou para contribuir com a formação de crianças leitoras?</b>	
P1	As estratégias citadas anteriormente como jogos, brincadeiras, ciranda de histórias, na própria atividade diária, pedir para ler algumas palavras, frases ou o que conseguir.
P2	Facilitar o contato das crianças com os livros, realizar a contação de histórias com estímulos visuais.
P3	A leitura é fundamental trabalhar todos os dias em sala de aula, ou seja, qualquer atividade desenvolvida existe o processo de leitura. Assim a criança começa a perceber que naquele espaço, ele é instigado a participar da atividade de leitura. Em sala utilizo estratégias de leitura por meio de jogos, fichas com gravuras utilizando o alfabeto, o calendário, a ficha dos nomes. A criança deve receber um estímulo familiar, desenvolvendo um trabalho em parceria com a escola.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No Quadro 5, pode-se observar que na fala da P1, fica evidente a diversificação de estratégias que utiliza ao desenvolver atividades que possibilitam o ensino do ato de ler, mas não deixa claro como essas atividades vão contribuir para uma formação leitora na criança. Já a P2 destaca a questão de facilitar o contato da criança com os livros, sendo um aspecto fundamental que contribui com o processo de um futuro leitor, pois o contato é essencial para estimular e motivar a criança desde cedo a fim de forma contribuições futuras em sua formação. Na última fala de P3 é perceptível a importância do ato de ler em sala de aula em diversas situações. Essas falas mostram que foram criadas diferentes “estratégias que ajudem a compreender diferentes tipos de textos” (SOLÉ, 1998, p. 87).

A prática exercida em sala de aula tem um papel fundamental na formação da criança, pois envolve situações que são essenciais ao longo do processo de ensino. Se tratando da leitura o aluno pode adquirir habilidades e competências que são essenciais ao desenvolvimento da linguagem da criança. Em relação às possíveis estratégias que podem contribuir com a competência leitora, sendo o professor, na escola, o principal responsável pelo desenvolvimento da competência leitora dos alunos, cabe a esse profissional mediar a aprendizagem da leitura criando situações reais (TRESCASTRO, FERREIRA E SILVA, 2014, p.3). Essas situações reais devem envolver estratégias como no caso das citadas pelas professoras, em que P2 coloca que o contato com os livros, por meio da realização da contação de histórias, como atividade utilizada nas turmas de Pré II.

Enfim, a fala das professoras indica que há na escola uma rotina organizada com práticas de leitura diversas que incentiva a aprendizagem e a leitura de histórias pela criança, cuja rotina contribui para que a criança se sinta segura e atenta ao que vai ocorrer no decorrer

da aula, pois existem diferentes atividades que são evidenciadas ao longo do dia com alunos do Pré II, na qual toda sexta-feira é marcada por novas histórias do universo infantil, que proporciona a presença de personagens que ganham vida na voz de quem conta ou lê a história, a professora, trazendo narrativas infantis que podem fazer com que a criança por meio da interação com o professor sobre o que foi lido, recontar da sua forma falando sobre os personagens e diga o que aconteceu na história, além de expressar-se através de desenhos.

#### **4.2 Toda sexta-feira é dia da Ciranda da História**

Na escola, de acordo com a fala das professoras, vários recursos são usados a fim de desenvolver atividades ou estimular o contato com textos literários, proporcionando momentos de aprendizagem durante o processo escolar. Um espaço que foi visto em muitas das salas da escola e pode ser utilizado de maneira significativa é o cantinho da leitura que pode ser utilizado para contribuir para o desenvolvimento da linguagem da criança no processo de ensino e aprendizagem escolar.

O espaço do cantinho de leitura, presente no contexto da sala de aula observada, é destinado aos livros infantis com várias histórias adequadas às crianças na faixa etária de quatro a cinco anos, a partir do qual diversas histórias foram narradas e lidas pela professora provocando a imaginação e o encantamento das crianças. Nesse lugar onde ficam os diferentes livros ao alcance dos olhos e das mãos das crianças é que as leituras em voz alta pela professora foram rotineiramente realizadas às sextas-feiras no momento áulico denominado Ciranda da História.

O local destinado aos livros de histórias, que são lidos para as crianças, ficava disposto na parede da sala, mais precisamente em um conjunto de sacolas confeccionadas com pano que ficavam suspensas (tipo sapateira), enfeitado com personagens da Turma da Mônica, que são personagens de histórias em quadrinhos, com seis espaços nos quais foram distribuídos os quarenta e dois livros de histórias infantis que compõem o acervo da sala de aula (Figura 1). Pode-se observar pela condição do acervo que os livros foram manipulados pelas crianças e usados nas atividades de leitura.



**Figura 1: Acervo do Cantinho da Leitura**

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

De modo geral foi observado que a leitura de histórias mediada pela professora no decorrer da Ciranda contribuiu com o processo de aprendizagem da linguagem dos alunos. Houve interação da turma, no momento da leitura, quando a história de um personagem começava a se desenhar na imaginação da criança, cujas ideias foram posteriormente manifestas em seus desenhos. Após ler a história, antes de pedir para as crianças desenharem a história, a professora fazia questões provocativas da fala e da imaginação infantil sobre aspectos relacionados à história. Essa interação no momento e após a leitura da história foi fundamental, pois em parte o que comentaram oralmente correspondeu ao que as crianças registraram em seus desenhos (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Os livros de literatura infantil, enumerados no Quadro 6 apresentado a seguir, foram lidos durante a Ciranda da História na classe, tendo a cada sexta-feira a realização de uma nova leitura pela professora à turma. Tal proposta remete às pesquisas de Wells (1988), citadas por Teberosky e Colomer (2003) que apontam que ter escutado narrações ou leituras de história trazem benefício para a aquisição da linguagem escrita pela criança.

Na turma onde ocorreram as observações, verificou-se que toda sexta-feira, conforme o planejamento da rotina da sala de aula, ocorria a atividade chamada Ciranda da História. Nesta atividade, a turma ouvia a leitura de uma história feita pela professora, mas antes era feita a eleição da história a ser lida por que alguns alunos queriam ouvir a história que despertava sua atenção e interesse, divergindo em suas preferências. Devido à diversidade de preferências, para proceder à escolha do livro a ser lido pela professora, naquele dia, a

professora realizava uma votação para eleger a história preferida pela maioria das crianças da turma. As histórias que foram lidas pela professora no decorrer do semestre foram diversas conforme a escolha dos alunos (Quadro 6).

**Quadro 6: Cronograma de livros lidos na Ciranda da História**

<b>Nº</b>	<b>Nome do Livro</b>	<b>Dia da Ciranda</b>
<b>1</b>	Um castelo com vampiros	21/02/2014
<b>2</b>	O mágico de OZ	07/03/2014
<b>3</b>	A cigarra e a formiga	14/03/2014
<b>4</b>	A loira do banheiro	21/03/2014
<b>5</b>	Que horta	28/03/2014
<b>6</b>	João e o pé de feijão	04/04/2014
<b>7</b>	O soldadinho de chumbo	25/04/2014
<b>8</b>	O flautista de Hamelis	16/05/2014
<b>9</b>	Inácio o rato sortudo	30/05/2014
<b>10</b>	Quero ser uma princesa	06/06/2014

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os livros de literatura infantil, enumerados no Quadro 6, são histórias que apresentam temas próprios do universo infantil, pois é possível realizar leituras sobre personagens criativos que despertam a curiosidade das crianças de 4 e 5 anos, faixa etária correspondente ao público da pesquisa.

Conforme mostra o Quadro 6, foram dez as histórias lidas na Ciranda da História, durante o semestre. E no decorrer das observações, verificou-se que a atividade ocorria de forma lúdica e espontânea com a participação das crianças, inclusive na escolha do livro, o que motivava a criança para ouvir a leitura e para realizar as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula, durante e após a leitura do livro. Com essas atividades, os alunos aprenderam a ouvir histórias, por se tratar de algo que é rotina para eles, pois sabiam de antemão que aquele era o momento de ouvir uma nova história.

Após cada leitura realizada, também ocorreram novas interações, questionamentos, comentários e observações pelas crianças, que contribuíram, por certo, para o processo de ensino e aprendizagem da linguagem. Esse momento é resultado da prática desenvolvida em sala de aula, em que Martins (2007, p.34) destaca a importância do “diálogo que deve ser estabelecido com o leitor por meio da leitura realizada”, sendo o diálogo uma prática necessária em relação a compreensão da leitura realizada pela criança, onde em determinada situação, conforme observada nas aulas, por meio das diferentes histórias que foram lidas pela professora da turma.

Pode-se observar que a forma como a professora procedeu à leitura de uma história fez com que os alunos ficassem atentos gerando imagens mentais como se estivessem assistindo a um desenho animado. Essa atividade de ouvir histórias faz com que a criança preste atenção na situação vivenciada e lhe dá condições para depois reproduzir e criar suas próprias histórias seja através de desenhos, de garatujas ou da escrita. Em cada livro há uma história que traz ensinamentos que ajudam no desenvolvimento da criança que ouve atentamente a leitura realizada pela professora. Nesse processo de ensino, entendemos que a leitura de histórias infantis, enquanto prática cotidiana contribui para o desenvolvimento do imaginário e da linguagem da criança.

Ao realizar a leitura, na Ciranda da História, a professora procurava atrair a atenção da criança, seja no uso da entonação da voz, da gesticulação, da apresentação das ilustrações do livro, dentre outras maneiras que utilizava no momento da leitura. As crianças observavam e ouviam atentamente cada detalhe da história, pois ao ouvirem a leitura, elas começam a imaginar o que ocorria na história, esse é, neste momento, o modo de ler das crianças, cujo texto chegava pela voz da professora.

Após a leitura da história pela professora, na Ciranda da História, os alunos comentavam a história ouvida oralmente e quando perguntados sobre a história destacavam os personagens que estavam em cena no momento da leitura e agora passaram a fazer parte do seu imaginário. Depois da interação sobre a história, em que os alunos comentavam a história ouvida oralmente, os alunos passavam para o processo de registro escrito da história ouvida e comentada.

Para realizar a atividade de registro da história, cada criança recebia uma folha de papel A4 para escrever o título da história e desenhar sobre a história. Cada aluno fazia seu registro de seu jeito e pintava o desenho para colocar no mural, onde ficavam as histórias da leitura realizada, naquela semana, assim todos podiam visualizar o desenho do outro com o que foi registrado sobre a história. Depois, ao final do semestre, os desenhos dos alunos foram encadernados, pela professora, compondo um caderno por aluno e cada criança pode levar para casa os seus desenhos (Figuras 2, 3, 4 e 5), feitos a partir das atividades de leitura na Ciranda da História, com o acervo literário do cantinho de leitura.



**Figuras 2: Desenho e escrita da criança –  
A cigarra e a formiga**

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.



**Figuras 3: Desenho e escrita da criança – Que  
horta**

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Com a leitura das histórias pela professora, percebeu-se o interesse dos alunos pela literatura infantil, pois eles pediam para manusear os livros ou até mesmo para que fosse feita a leitura para eles em outros momentos da aula que não às sextas-feiras, quando ocorria a Ciranda da História. De modo que atividades espontâneas por parte dos alunos para realizar a leitura dos livros foram observadas em sala de aula.

Nos desenhos das crianças pode-se observar a presença dos personagens principais de cada história e o cenário em que ocorreram os acontecimentos da narrativa. Ao reproduzirem as histórias através de desenhos as crianças trabalharam o reconto da história porque muitas vezes se verificou a necessidade das crianças de falarem sobre seus desenhos, contando para a professora e para a estagiária o que tinham feito. A esse respeito, retomamos o que nos diz Derdyk (1989) ao afirmar que o desenho feito pela criança mobiliza tanto a aquisição de uma técnica que se refere ao manejo de instrumentos e materiais como papel e lápis quanto ao desenvolvimento intelectual como produto de sua imaginação, pois ao desenhar a criança vai criando e recriando o que ouviu com traços e interpretações próprios, manifestos diferentemente em cada nova atividade de desenho.

Tais registros visuais, pictográficos e escritos são reveladores da compreensão leitora infantil, pois as crianças reproduziram em seus desenhos elementos que estavam presentes nas histórias ouvidas. Ao se referirem ao desenho, as crianças recuperavam de memória o que tinha ouvido da história, provocando o reconto com palavras próprias, cuja atividade favorece o desenvolvimento da linguagem infantil manifesta na fala, no desenho e na escrita.



**Figuras 4: Desenho e escrita da criança**  
 – João e o pé de feijão  
 Fonte: Pesquisa de campo, 2014.



**Figuras 5: Desenho e escrita da criança**  
 – Quero ser uma princesa  
 Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No cantinho de leitura, em determinados momentos das aulas, a turma começava a explorar os livros de forma espontânea, por gostar das histórias que foram contadas pela professora ou por explorar as imagens das páginas de outros livros, ainda não lidos coletivamente. Mesmo ainda não dominando a leitura das palavras escritas, as crianças manipulavam o livro como se estivessem lendo a história. Cada criança tem sua preferência quando escolhe o livro, observou-se que as meninas, normalmente, preferiam histórias de princesa e os meninos histórias de aventura e de super-heróis.

O interesse pela literatura infantil por parte das crianças foi demonstrado constantemente em sala de aula, após o recreio uma das coisas que elas faziam era pegar os livros do cantinho de leitura e começar a visualizar cada página, seguindo a orientação própria do movimento do ato de ler livros, da esquerda para direita, atitude típica de um leitor. Isso demonstra que as atividades de leitura realizadas pelo grupo que foram conduzidas pela professora, aos poucos foram repercutindo em atitudes autônomas realizadas pelas crianças que passaram a explorar o acervo literário do cantinho de leitura de maneira espontânea e individual.

Pode-se constatar, no decorrer das observações, que proporcionar aos alunos acesso às histórias pela voz do professor que lê o texto em voz alta, envolvendo a criança no momento em que é contada a história, enquanto atividade de rotina do planejamento semanal, por meio da Ciranda da História, por exemplo, como ocorreu na turma em que se deu a pesquisa, é uma

das estratégias possíveis de serem utilizadas na escola para favorecer a formação de crianças leitoras na Educação Infantil.

A cada sexta-feira vivenciada posso dizer que era o momento de participar e observar como o cantinho de leitura fazia parte da rotina dos alunos do pré II, a partir do qual diferentes histórias foram lidas e representadas por cada criança em forma de desenho. Estar diante da turma em determinados momentos, durante o estágio quando foi necessário, evidenciou uma experiência nas atividades desenvolvidas que buscaram contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tendo o professor como agente mediador nas situações presenciadas em sala de aula ocorrendo diversas atividades de letramento que fazem parte do cotidiano infantil, enquanto práticas escolares de linguagem (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999).

De modo geral foi observado que a leitura de histórias mediada pela professora no decorrer da Ciranda contribuiu com o processo de aprendizagem da linguagem dos alunos. Houve interação da turma, no momento da leitura, quando a história de um personagem começava a se desenhar na imaginação da criança, cujas ideias foram posteriormente manifestas em seus desenhos. Após ler a história, antes de pedir para as crianças desenharem a história, a professora fazia questões provocativas da fala e da imaginação infantil sobre aspectos relacionados à história. Essa interação no momento e após a leitura da história foi fundamental, pois em parte o que comentaram oralmente correspondeu ao que as crianças registraram em seus desenhos (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Por fim pode-se constatar que ter um cantinho de livros de história pode proporcionar o contato dos alunos com o recurso e estimular o manuseio de livros gerando interesse, pois o contato da exploração do livro é evidenciado na Ciranda de História no momento da leitura do professor para os alunos, o que influencia diretamente nas ações diárias dos alunos, pois ao ouvir uma história eles entram em contato com o universo da leitura destinado ao público infantil. Aspectos esses mencionados pelas professoras nas respostas dos questionários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É o cantinho de leitura, do modo como foi trabalhado pela professora da turma, inserido no planejamento semanal como parte da rotina escolar, com a Ciranda da História, um espaço privilegiado na sala de aula capaz de promover a participação e o envolvimento das crianças em atos de leitura suscetíveis de impulsionar o trabalho didático para a aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil. Os desenhos das crianças foram reveladores da compreensão leitora das histórias que ouviram. Pode se verificar com este estudo que ler, falar e registrar a história com desenhos e escrita se constitui em uma boa sequência de atividades a ser incluída no trabalho pedagógico para o desenvolvimento da linguagem da criança.

Observou-se no decorrer da pesquisa que a experiência da leitura de história faz com que os alunos ficassem atentos ao prestarem atenção sobre o estava sendo contado em cada linha da história. O que fica evidente na prática da Ciranda é a constante leitura de livros infantis, contribuindo na linguagem por meio da interação e influenciando na questão da leitura, motivando os alunos pelo interesse das leituras de histórias, seja no ambiente escolar ou em outros espaços.

O que podemos acrescentar a essa experiência, a título de sugestão, é que seja promovida a ampliação do acervo, no segundo semestre letivo, com a renovação dos livros, que já estão desgastados pelo manuseio contínuo das crianças. Para tanto, poderia ser feita uma campanha de doação de livros, envolvendo a família dos alunos e os estagiários que atuam nas turmas da escola. O envolvimento dos pais ou responsáveis na recomposição do acervo literário da sala de aula poderia se estender com o dia do empréstimo do livro, para que os alunos pudessem levar o livro para ser lido em casa, motivando-os a realizarem leituras para além do espaço da sala de aula.

Para além do trabalho de leitura a partir da Ciranda da História, na turma são realizadas também a leitura de outros gêneros textuais como cantigas, poesias, notícias, histórias em quadrinhos e brincadeiras infantis, tal como recomendam o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que indica como práticas de leitura a “participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc..” (BRASIL, 1998, p. 140). Isso também foi mencionado nas falas das professoras apresentadas neste estudo.

Convém destacar a relevância para o trabalho na escola das professoras realizarem planejamento conjunto estarem bem coesas nas proposições didáticas em sala de aula. A título

de contribuição sugerimos que poderia ser incluído no planejamento o dia do varal de notícias, quando os alunos iriam manipular textos jornalísticos, e o dia da confecção de brinquedos, no qual as crianças leriam junto com a professora o passo a passo para a confecção do brinquedo e depois as regras da brincadeira. E no acervo do cantinho de leitura poderiam ser incluídas revistas de histórias em quadrinhos, que por serem ilustradas e criativas apresentam narrativas que interessam às crianças da Educação Infantil, por exemplo. Tais sugestões, dentre outras possíveis, visam à inclusão de outros gêneros textuais, no cantinho de leitura, como mediadores da formação de crianças leitoras.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

DERDYTK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Angela B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. 60 p.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n.11, p.5-16, Maio/Jun./Jul./Ago. 1999.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRESCASTRO, L. B.; SILVA, C. V. **Narrativas infantis: a interlocução entre a recepção oral e a produção escrita no 3º ano do ensino fundamental de 9 anos**. *Revista Linha Mestra*, N.24, ALB. Ano VIII, Jan.Jul.2014, p. 2066-2070. Disponível em: <http://linhamestra24.wordpress.com/artigos/>.

TRESCASTRO, L. B.; FERREIRA, V. B.; SILVA, C. V. **As práticas de leitura na sala de aula: como desenvolver a competência leitora?** Anais do III SISEL – Seminário: Interação e Subjetividade no Ensino de Línguas, Out. 2013, Universidade Federal do Pará, Castanhal – Pará (No prelo).

## 7 ANEXOS

## ANEXO 1: Carta de Aceite



Grupo de Estudos Linguísticos e Práticas Educacionais na Amazônia  
**II Seminário Nacional Linguagens, Tecnologia e Práticas Docentes**  
**11 e 12 de setembro de 2014**



Temos a satisfação de informar que a proposta de comunicação “CANTINHO DE LEITURA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” inscrita por Juliana Torres dos Santos e Lorena BischoffTrescatro para apresentação no eixo temático “Práticas de Ensino de Línguas” do II Seminário Nacional Linguagens, Tecnologia e Práticas Docentes foi aceita.

Data, horário e local de apresentação serão divulgados, posteriormente.

Belém, 6 de agosto de 2014.

Cordialmente,

Comissão científico do II Seminário Linguagens, Tecnologias e Práticas docentes

**ANEXO 2: Resumo Submetido ao Evento****CANTINHO DE LEITURA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Juliana Torres dos Santos(UFPA)  
Lorena Bischoff Trescastro (UFPA)

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados preliminares de um estudo sobre estratégias de leitura adotadas pela professora na sala de aula, a partir do cantinho de leitura, que contribuem para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil. A metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu: pesquisa bibliográfica e observações em sala de aula de uma turma de Educação Infantil, em uma escola particular, localizada em Belém. A análise dos dados está fundamentada em Colomer (2007), Jolibert (1994), Lajolo (2005), Schneuwly e Dolz (1999) e Solé (1998). Os resultados preliminares da pesquisa apontam que as estratégias de leitura mais utilizadas pela professora foram leitura de histórias, seguida de diálogo e desenhos, e exploração espontânea do acervo literário do cantinho de leitura pelos alunos. Na análise se observou que de uma atividade coletiva e oral de leitura de histórias, resultaram registros individuais e visuais, pictográficos e escritos, reveladores da compreensão leitora da criança, no entanto o acervo do cantinho de leitura poderia ser ampliado com vistas a incluir outros gêneros discursivos, como cantigas, quadrinhos e brincadeiras infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cantinho da leitura; Estratégias de leitura; Educação Infantil.

**ANEXO 3: Capa do CD - ISSN 2358-4645**

## ANEXO 4: Certificado de apresentação do trabalho

